# **Universidade de São Paulo**

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Departamento de História

Prof. Rodrigo Goyena Soares

e-mail: rodrigo.goyenasoares@usp.br

1º semestre 2021 – FLH0647

# **História da classe média brasileira**

**Unidade III – Padrões de atuação da classe média no Brasil Republicano**

1. **O regime autoritário ao encontro da classe média?**
	* Leituras obrigatórias: PRADO, Luiz Carlos Delorme e EARP, Fábio Sá. O milagre brasileiro: crescimento acelerado, integração internacional e concentração de renda (1967-1973). In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano. Vol. 4: O tempo da ditadura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010; ROUQUIÉ, Alain. Les partis militaires au Brésil. Paris: Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1980.
2. **A classe média redemocratizada?**
	* Leituras obrigatórias: MOTTA, Rodrigo Patto Sá. O lulismo e os governos do PT: ascensão e queda. In: FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano. Vol. 5: O tempo da Nova República. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018; SINGER, André. Os sentidos do lulismo. Reforma gradual e pacto conservador. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

**I] A política autoritária: pródromos**

* Abril de 1964: AI – 1.
	+ Faculta-se ao poder Executivo o exercício do poder Constituinte, inerente a todas as revoluções.
		- Era expressão de Francisco Campos (redator da Carta Constitucional de 1937).
	+ Permite ao Executivo contornar o Legislativo.
		- Caso projeto de lei não fosse apreciado pela Câmara/Senado em 30 dias, tornava-se automaticamente lei.
	+ Suspensão das imunidades parlamentares.
	+ Cassação de mandatos eletivos (federais, estaduais ou municipais).
	+ Suspensão de direitos políticos.
	+ Criação de Inquéritos Policial-Militares.
* Medidas de coerção:
	+ Abril de 1964:
		- Saqueio à UNE.
		- Intervenção em sindicatos.
		- Ligas Camponesas foram reprimidas.
		- 50 cadeiras parlamentares (maioria PTB) ficam vazias.
		- Prefeitos e governadores perderam cargos.
			* Exílio.

**II] Os anos de Castelo Branco e os Atos Institucionais (1964-1967)**

* Criação do SNI (Serviço Nacional de Informações)
	+ Primeiras contestações:
		- Eleições diretas para governador de Estado de 1965 deram ampla margem para a oposição.
			* Negrão de Lima na Guanabara.
			* Israel Pinheiro em Minas Gerais.
		- Eram contestações amparadas por qual substrato social?
	+ Adensamento da repressão:
		- 14 dias depois das eleições estaduais: AI – 2 (1965).
			* Decretos-leis com aplicação imediata, quando se tratasse de questões de segurança nacional.
			* Eleições indiretas para Presidente e Vice-Presidente.
			* Congresso votaria em sessão pública e nominalmente.
			* Criação do bipartidarismo:
				+ MDB vs. ARENA.
				+ Justificativa: pluripartidarismo geraria instabilidade.
		- AI – 3 (1966): impede eleições diretas para governadores de Estado.
	+ Resultado do AI - 2:
		- ARENA fica com 2/3 do Congresso.
		- Fechamento do Congresso para outorgar a Constituição de 1967.
			* Incorporação das mudanças institucionais no sistema de governo.
	+ AI – 4 (1966):
		- Congresso convocado novamente.
			* Outorga da nova Carta com ares democráticos.

**II] A ditadura escancarada (1967-1974)**

* Respaldo político para a nomeação de Costa e Silva:
	+ Linha dura nacionalista.
		- Ala descontente com a abertura de Castelo Branco para o capital estrangeiro e com sua política externa.
* A oposição cresce nos anos iniciais da presidência de Costa e Silva:
	+ Carlos Lacerda, João Goulart e JK formam a Frente Ampla, a partir de Montevidéu.
		- Lacerda falece em 1977.
		- Goulart falace em 1976.
		- JK falece em 1976.
	+ Contexto internacional favorável:
		- 1968: Primavera de Praga.
		- Manifestações contra a Guerra do Vietnã.
		- Estudantes em Paris.
			* No Brasil:
				+ Igreja: Doutrina Social de Dom Helder Câmara.
				+ UNE: marcha dos 100 mil no Rio de Janeiro e em Ibiúna (SP).
* Greves eclodem em MG e em SP.
	+ Luta Armada: multiplicação dos focos de resistência.
	+ 1967: Carlos Marighela toma as armas.
		- Aliança de Libertação Nacional (ALN)
		- Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8).
		- Vanguarda Popular Revolucionária.
			* Ações: assassinato de Charles Rodney Chandler, capitão do Exército dos EUA, acusado de ser agente da CIA.
	+ Reposta do governo:
		- Adensamento da repressão:
			* Pretexto: discurso do parlamentar Márcio Moreira Alves.
			* AI – 5 (1968):
				+ Sem prazo de validade.
				+ Faculta-se ao Presidente decretar o recesso do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras de vereadores.

Durante o recesso, o Poder Executivo cumpriria o papel do Legislativo.

Congresso fechado até outubro de 1969.

* + - * + Judiciário submetido ao Executivo.
				+ Suspensão do habeas corpus.
				+ Incomunicabilidade dos presos por 10 dias.
				+ Expurgos e cassações.
				+ Pena de morte.
* Costa e Silva sofre derrame cerebral em abril de 1969, mas o ocorrido não altera a ordem dos acontecimentos.
	+ Pedro Aleixo não assumiu a Vice-Presidência.
	+ Assume em seu lugar uma Junta Governativa composta pelos ministros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica: Lira Tavares, Augusto Rademaker e Márcio de Sousa Melo.
* Crise política:
	+ Setembro de 1969, membros da ALN e do MR-8 sequestraram o embaixador dos EUA Charles Burke Elbrick no Rio de Janeiro.
		- Em troca da entrega do embaixador, exigem a libertação de 15 presos políticos, que deveriam ser encaminhados ao México.
			* Êxito!
	+ Cria-se a pena de banimento.
		- Cria-se a Destacamento de Operações e Informações e o Centro de Operações e Defesa Interna (DOI-CODI).

**III] Médici e a continuidade repressiva**

* Militar desconhecido, embora tivesse prestigiosa carreira militar.
	+ Chefe de Estado-Maior, comandante da III Região Militar, chefe do SNI.
* Novembro de 1969: assassinato de Carlos Marighela e de Carlos Lamarca.
	+ Repressão também em Araguaia.
* No âmbito parlamentar:
	+ No Senado (renovação de 2/3) em 1970:
		- ARENA conquista 41 cadeiras contra 5 do MDB.
	+ Câmara:
		- 223 assentos para o governo; 87 para a oposição.
	+ Governadores:
		- Todos da ARENA.
* Criar consentimento:
	+ Número de aparelhos de televisão dispara: de 10% das residências urbanas em 1960 para 40% em 1970.
		- Propaganda!
		- Milagre econômico: PIB cresce em torno de 11% ao ano.
			* Causas do milagre econômico:
				+ Delfim Neto na Fazenda; e João Paulo dos Reis Veloso, no Planejamento.

Política de contenção dos preços por intermédio do Conselho Ministerial de Preços.

Subsídios à indústria e à agricultura

Investimentos do PAEG começam a dar resultados.

* Castelo Branco e as fundações do milagre econômico
	+ Abandono do estruturalismo cepalino de João Goulart.
	+ Premissa geral:
		- Primeiro estimular o crescimento econômico, para em seguida redistribuir as riquezas geradas posteriormente.
* Receituário I:
	+ Cortar custos de produção da iniciativa privada, para gerar lucro, para gerar aumento da poupança e, por últimos, dos investimentos.
* PAEG:
	+ Plano ortodoxo com metodologia heterodoxo de implementação.
		- Recuperação do crescimento econômico.
		- Combate à inflação.
		- Reformas tributária e financeira.
	+ Contenção de gastos, corte dos subsídios (trigo e petróleo), reforma fiscal.
		- Criação do ICM, ISS e IPI.
		- Criação do FGTS, Banco Central do Brasil e Conselho Monetário Nacional.
		- Fim da Lei de Usura.
		- Lei do Mercado de Capitais
		- Revogação da Lei de Remessa de Lucros.
	+ Achatamento salarial:
		- Reajustes salariais deveriam ser inferiores à inflação.
* Resultados:
	+ Inflação caiu de 90% ao ano para 25%.
	+ PIB saltou de 2,8% para 11,2%.
	+ Déficit público anual caiu de 4,2% do PIB para 1,6%.
* Surgem EMBRAPA e o Sistema Brasileiro de Telecomunicações.
	+ Investimentos em transportes: ponte Rio-Niterói e rodovia transamazônica.
	+ Queda do IPI.
* Resultados positivos no balanço de pagamentos:
	+ Expansão econômica internacional.
		- Política de minidesvalorizações cambiais.
* Fragilidades estruturais do milagre:
	+ Dependência externa e redistribuição de renda.
		- Fissuras no projeto político-econômico de Médici:
			* 1973: Primeiro Choque de Petróleo.
				+ Reversão do fluxo de entrada de divisas.
				+ Cresce a inflação e cai o produto interno.

1974: balanço de pagamentos tornou-se deficitário.

* + - Desgaste econômico se traduz em ruptura política.
* Médici não consegue eleger seu sucessor.
	+ Cúpula das Forças Armadas opta por Geisel: sorbonista, membro da ESG e vertente nacionalista quando estivera à frente da Petrobrás entre 1969 e 1973.

**IV] A abertura lenta, gradual e segura**

* Geisel nomeia Golbery do Couto e Silva para a chefia do gabinete: marca sorbonista.
* Presidência opta por abertura lenta, gradual e segura:
	+ Lenta: pois, se rápida, a linha dura terminaria incentivando novas políticas de repressão.
	+ Gradual: pois um retorno súbito da oposição ao poder causaria crise política.
	+ Segura: pois havia necessidade de preservar a integridade dos setores castrenses contra eventuais tribunais acusatórios.
* **Razões para a distensão:**
	+ Internas:
		- Igreja Católica dá sinais, em 1973, de distanciamento com o Estado brasileiro:
			* Comunhão Eclesiástica de Base (doutrina social da Igreja).
			* Comissão Pastoral da Terra (reforma agrária).
		- Legislativo:
			* Eleições de 1974 deram 16 cadeiras de Senador ao MDB, das 22 que se renovavam.
				+ Maioria ainda nas mãos da ARENA, visto que foi renovação de 1/3 do Senado.
			* Câmara: avanço do MDB.
				+ 161 cadeiras; ARENA, 203.
				+ Focos de resistência do MDB: centros urbanos, Rio e São Paulo.
* Plano interno das Forças Armadas:
	+ Choque entre linha dura e sorbonnistas torna-se patente com assassinato do jornalista Vladimir Herzog (assassinado por agentes do DOI-CODI).
* Um oficial de patente inferior podia controlar informações, decidir da vida ou morte de pessoas conforme sua inserção no aparelho repressivo, sem que seu superior na hierarquia militar pudesse contrariá-lo.
* Denúncias de oficiais de baixa patente envolvidos em casos de jogo do bicho e máfias urbanas.
	+ Invasão da PUC – SP.
* Geisel, portanto, buscou restringir a influência da linha dura:
	+ Retomar controle do aparato burocrático-repressivo.
* Geisel e a resposta as eleições de 1974:
	+ Lei Falcão:
		- Restrição do acesso às telecomunicações em momento de campanha eleitoral.
		- Mas MDB sai parcialmente vitorioso das eleições de 1976: prefeitos nos maiores núcleos urbanos.
	+ Pacote de Abril (de 1977):
		- Congresso fechado novamente.
			* Criação do Senador Biônico: candidato forjado pela ARENA e escolhido de forma indireta pelo colégio eleitoral.
				+ Era um candidato-eleito.
			* Mudança de critério de proporcionalidade na Câmara: Estados do Nordeste passaram a ter maior representatividade, proporcionalmente à população, do que os do Sudeste.
			* Lei Falcão: aplicada às esferas federais, estaduais e municipais.
* Avança a contestação:
	+ Cresce número de trabalhadores agrícolas sindicalizados.
	+ Sindicatos de profissionais.
	+ Blocos operários (sobretudo, aqueles ligados à indústria automobilística).
		- ABC: principal foco de contestação.
* Geisel faz seu sucessor:
	+ Linha dura desgastada.
	+ Indica-se o nome de João Batista Figueiredo: havia sido chefe do SNI, mas dava bons augúrios para a continuidade da distensão.
* Geisel econômico: o II PND
	+ Mário Henrique Simonsen na Fazenda:
		- Reis Veloso prossegue no Planejamento.
			* Crescimento econômico deveria ser assegurado não apenas pela importação de bens de capital, mas pelo adensamento da capacidade produtiva interna.
				+ Produzir máquinas e equipamentos tecnológicos.
			* Investimento em infraestrutura, bens de produção, energia e desenvolvimento tecnológico.
				+ Ampliação da malha ferroviária, rede de telecomunicações e portos de exportação.
				+ Investimentos na siderurgia e química pesada.

Produção de tanques e lança-foguetes, exportados para o Iraque em troca de petróleo.

* + - * + Acordo de 1973 com o Paraguai para a constituição de Itaipu.
				+ Investimentos em âmbito nuclear: Angra I e Angra II.
				+ Programa Pró-Álcool:

Reverter a dependência brasileira em relação ao petróleo.

Investimento na prospecção marítima de petróleo.

* + - * Criação de centros de pesquisa: CENPES, CEPEL (ligados à Petrobrás e à Eletrobrás).
				+ Centro Tecnológico da Aeronáutica.

EMBRAER.

* + - * Fortalecimentos das universidades públicas e, em especial, do CNPq.
	+ Crescimento econômico no quatriênio 1974-1978:
		- Embora a taxas inferiores às do milagre.
		- Inflação na casa dos 40% ao ano.
	+ 1979: segundo choque do petróleo.

**V] O término da ditadura**

* Crise econômica: caminho de mão única para a distensão política final:
	+ Abertura ampla, geral e irrestrita.
		- 1979: Lei de Anistia
			* Linha dura tenta voltar à carga:
				+ Ataques a jornais, a OAB, a Igreja.

1981: atentado no Riocentro.

* Dezembro de 1979: Lei Orgânica dos Partidos.
	+ Com abertura lenta, gradual e segura, eleições tornaram-se espécies de plebiscitos em que se votava a favor ou contra o governo.
		- Voto a favor do MDB – ou contra a ARENA – era expressão de descontentamento ideológico de matizes plurais.
			* Resposta do governo Figueiredo:
				+ 1979: Lei Orgânica dos Partidos.

Extingue MDB e ARENA.

Objetivos:

Enfraquecer a oposição, fragmentando-a por meio da fundação de novas organizações partidárias.

Criar novas oportunidades para o aparecimento de um partido alternativo de situação (que não fosse identificado com o governo).

ARENA torna-se Partido Democrático Social.

MDB, PMDB.

Não consegue concentrar a oposição, à medida que o regime foi se abrindo.

PT: sindicalismo urbano e rural, setores da Igreja e da classe média.

Buscava representar os interesses de amplas camadas de assalariados, com base em programa de direitos mínimos e de transformações sociais – que abrissem caminho ao socialismo.

Embora o PT tenha evitado definir-se sobre a natureza do socialismo que adotaria.

Heterogeneidade interna: simpatizantes da socialdemocracia e defensores da ditadura do proletariado.

Brizola tampouco se acomodou no PMDB:

PDT.

PTB fica em mãos de Ivete Vargas.

* Eleições de 1982:
	+ Voto vinculado.
	+ Eleições diretas de governadores.
	+ Resultados:
		- Vitória do PDS no Senado: 46 cadeiras, contra 21 do PMDB, 1 do PDT e 1 do PTB.
		- Vitória apenas parcial na Câmara, pois PDS não obtém maioria absoluta: 235 cadeiras contra 200 do PMDB, 24 do PDT, 13 do PTB e 8 do PT.
		- Nos Estados:
			* PMDB vence em São Paulo (Franco Montoro), em Minas Gerais (Tancredo Neves), no Paraná (José Richa).
			* No Rio de Janeiro, Brizola conseguiu eleger-se.
* Campanha das Diretas Já:
	+ Coligaram-se o PT e o PMDB para fomentar campanha no sentido de tornar direto o voto para a presidência.
		- Forma-se frente única: PT, PMDB, PDT, CUT e Conclat.
	+ Em São Paulo, Francisco Montoro articulou amplo movimento na Praça da Sé para levar a diante a campanha das *diretas já.*
		- Paralelamente, no Rio de Janeiro, Leonel Brizola dava livre curso para o Comício da Candelária, que em muito respaldava o da Praça da Sé.
	+ Emenda Dante de Oliveira:
		- 2/3 das duas casas legislativas.
		- Dos 479 deputados presentes na Câmara, em 25 de abril de 1984, 298 votaram a favor da emenda; faltaram 22 votos para alcançar os 2/3 requeridos.
* Últimas eleições do regime militar:
	+ Frustração após derrota nas diretas.
		- Sucessão se daria no Colégio Eleitoral:
			* Candidatos prováveis do PDS:
				+ Aureliano Chaves.
				+ Mário Andreazza.
				+ Paulo Maluf.
			* Cisão no PDS quanto à indicação de Maluf.
* Aureliano Chaves forma o PFL.
	+ Aproxima-se do PMDB, que lançou o nome de Tancredo Neves.
		- Forma-se a Aliança Democrática.
	+ Termos do acordo: José Sarney (PDS-PFL) seria vice.
		- Transição transada.
			* José Sarney pertencera à UDN, depois à dissidência *bossa nova,* em seguida à ARENA e, finalmente, ao PDS.

E a economia na década de 1980?

* Crise dos anos de 1980:
	+ Crescimento em marcha forçada:
		- Maxidesvalorização do câmbio.
		- Programa de incentivo à expansão da fronteira agrícola.
	+ Inflação vai para 110%!
	+ Reversão!
		- Adoção de políticas de contracionismo fiscal e monetário.
			* Aumento dos impostos, queda dos subsídios, controle da expansão monetária.
		- 1983: Brasil recorre ao FMI!
* Formularam-se quatro visões acerca das causas da inflação e, portanto, das possíveis medidas para debelá-la:
	+ A primeira proposta, de cunho marxista, derivava da Universidade de Campinas e dizia respeito a um suposto pacto social:
		- A inflação viria da luta de classes e da má distribuição de renda.
		- Pressões por maiores salários redundariam em aumento dos custos de produção, o que, em última instância, significaria persistência da inflação; portanto, haveria necessidade de alcançar um pacto social, no qual haveria concessões do lado dos empregadores e dos empregados.
	+ A segunda visão, de características ortodoxas, adveio da Fundação Getúlio Vargas:
		- A inflação seria consequência do desequilíbrio fiscal e monetário.
			* O ajuste recessivo seria a solução.
	+ A terceira proposta, denominada “choque heterodoxo”, foi acalentada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e por parte da PUC do Rio de Janeiro:
		- As causas da inflação estariam em seu componente inercial.
			* A inércia inflacionária, nesse sentido, derivaria da indexação dos preços.
			* A solução estaria no congelamento dos preços, de forma a conter a indexação.
	+ Por último, a visão de André Lara Resende e de Pérsio Arida, conhecida como “reforma monetária”, oriunda também da PUC do Rio de Janeiro, vislumbravam no desequilíbrio fiscal e na inércia inflacionária as causas da inflação.
		- Propôs-se, não sem reflexo sobre o vindouro Plano Real, a indexação da moeda, e não dos preços.
			* Dito de outra maneira, a moeda estaria indexada a uma unidade real de valor.
		- O valor nominal da moeda poderia variar, mas não sua unidade real de valor.
			* Vislumbrava-se, portanto, a possibilidade, a hora chegada, de substituir a própria moeda pela unidade real de valor, cortando, subitamente, a inflação.